

O relatório de administração e o efeito da expectativa na decisão dos usuários da informação contábil

Management report and the effect of expectation on decision of accounting information users

Bruna Mantovanni de Mattos¹  Valter da Silva Faia²  Evelini Lauri Morri Garcia³ 
Marguit Neumann⁴ 

¹ Mestranda em Ciências Contábeis – Universidade Estadual de Maringá (UEM). email: bruna_m.m.rs@hotmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). email: vsfaia@uem.br

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). email: elmgarci@uem.br

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). email: mneumann@uem.br

RESUMO

Baseado na teoria da expectativa, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração no comportamento decisório do usuário da informação contábil. Um experimento foi realizado com 55 estudantes matriculados na disciplina de Auditoria e Perícia Contábil de uma Instituição de Ensino Superior Pública por meio da plataforma *Google Forms*. Os resultados demonstraram que o conteúdo do relatório da administração foi capaz de gerar expectativas distintas quanto aos resultados econômico-financeiros da empresa. Este estudo contribui com (i) a literatura a respeito do relatório da administração e da teoria da expectativa, uma vez que os resultados mostraram que a manipulação do conteúdo do relatório influenciou a expectativa dos participantes e a decisão na avaliação da liquidez da companhia; e com (ii) os usuários da informação que devem estar atentos, uma vez que o relatório da administração pode gerar expectativas tanto positivas quanto negativas e que vão além dos resultados e estas talvez influenciem em seu comportamento decisório.

Palavras-chave: Relatório da administração. Teoria da Expectativa. Usuários da informação contábil.

ABSTRACT

Based on expectancy theory, the objective of this study was to evaluate the effect of expectation caused by the content of the management report on the decision-making behavior of the user of accounting information. An experiment was carried out with 55 students of the Accounting Audit discipline of a Public Institution of Higher Education through the Google Forms platform. The results showed that the content of the management report was able to generate different expectations regarding the company's economic and financial results. This study contributes with (i) the literature regarding the management report and the expectation theory, since the results showed that the manipulation of the report's content influenced the participants' expectations and the decision in the assessment of the company's liquidity; and with (ii) information users who should be aware, since the management report can generate both positive and negative expectations that go beyond the results and these may influence their decision-making behavior.

Keywords: Management report. Expectancy theory. Accounting information users.

1 INTRODUÇÃO

O relatório da administração é um dos documentos obrigatórios para empresas de capital aberto, pois ele complementa fatos administrativos, descreve produtos e negócios, analisa o desempenho da empresa (ARAÚJO *et al.*, 2016) o que permite a divulgação de informações econômicas e sociais (RAFFAELLI *et al.*, 2017), por isso possui grande utilidade e relevância para os investidores (SILVA; RODRIGUES; ABREU, 2007). Mesmo sendo exigido pelos órgãos reguladores, o relatório da administração não possui uma estrutura padronizada (DONÁ *et al.*, 2015), o que permite uma linguagem menos técnica (ANDRADE; LUCENA, 2020) e facilita a existência de vieses (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013; KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2016), tais como o otimismo imprudente (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014) e a valorização de boas notícias com pouco ou nenhum espaço para as más notícias (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Pesquisas anteriores mostraram que o conteúdo do relatório da administração pode variar conforme o desempenho (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014), o porte, o segmento de governança e o serviço de auditoria das empresas (OZLANSKI, 2019) ou que pode servir a outros fins, como a busca pela legitimidade da organização (RAFFAELLI *et al.*, 2017). Portanto, há um empenho por entender as reações dos investidores diante de diferenças no conteúdo do relatório da administração (MARTIN, 2019).

Neste trabalho, entende-se que o relatório da administração pode ser um instrumento capaz de gerar diferentes expectativas nos usuários da informação contábil a partir do seu conteúdo, essas expectativas, por sua vez, podem influenciar na avaliação que os usuários fazem a respeito do desempenho da empresa. Um mesmo evento econômico pode ser reportado de diferentes formas no relatório da administração por meio da omissão de fatos ou da mudança de perspectiva, o que pode gerar diferentes expectativas nos usuários. Por exemplo, um desempenho inferior ao esperado pode ser comunicado ressaltando os esforços da administração para que o desempenho não fosse ainda menor ou comparando com níveis de desempenho de concorrentes ainda menores.

A teoria da expectativa sugere/explica o processo em que o indivíduo realiza suas escolhas baseado na premissa de que tais escolhas são influenciadas pela expectativa dos indivíduos quanto aos resultados (LOBOS, 1975; MONDAY, 2020). Essa teoria se concentra nas avaliações e cognições individuais (TALWAR *et al.*, 2021) explicitando a maneira usada pelo usuário para tomar decisões (CHIANG; JANG, 2008; MONDAY, 2020). Ademais, a teoria da expectativa foi

aplicada em diversas áreas, por exemplo, compreensão cognitiva, turismo, comportamento pró-ambiental e avaliações de desempenho (TALWAR *et al.*, 2021).

Sabe-se que alguns estudos abordaram o relatório da administração, mas em relação à teoria empregada nesses trabalhos não há algo que remeta a teoria da expectativa. E ainda, quanto aos trabalhos que trazem a teoria da expectativa nada foi encontrado que direcionasse ao relatório da administração. Portanto, não existem estudos que tenham tratado do relatório da administração em vista da teoria da expectativa para explicitar se a expectativa causada pelo relatório da administração pode influenciar o usuário no momento de tomar suas decisões. E mais, as técnicas de manipulação podem ser empregadas em relatórios aos usuários o que pode ser perigoso no processo decisório do investidor (ANDRADE; LUCENA, 2020).

Diante disso e por meio de um estudo experimental, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: A expectativa gerada pelo relatório da administração pode influenciar na tomada de decisão do usuário da informação? E tem por objetivo avaliar o efeito da expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração no comportamento decisório do usuário da informação contábil. Assim foram escolhidos os acadêmicos da graduação como participantes deste estudo, uma vez que a pesquisa experimental favorece os discentes, pois experimentos com estudantes relativos à tomada de decisão podem auxiliar na introdução de temas complexos em sala de aula (SUAVE; ALTOÉ; FERREIRA, 2021).

Como justificativa prática este estudo pretende contribuir com os usuários da informação indicando que estes devem se manter atentos no processo decisório, pois as expectativas geradas pelo relatório da administração podem ser tanto positivas quanto negativas; além de que o relatório da administração pode estar incompleto ou enviesado (ARAÚJO *et al.*, 2016) o que reduz a qualidade das informações disponíveis aos usuários (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013). Por justificativa teórica este trabalho servirá para explicar a respeito da expectativa causada no sujeito, de que forma ela pode influenciar na decisão do usuário; avançando assim no conhecimento sobre o relatório da administração e as possíveis expectativas suscitadas no indivíduo com o intuito de manipular/influenciar o usuário no processo decisório.

Aliado a isso, este estudo colabora com a literatura a respeito do relatório da administração e da teoria da expectativa (reunidos no mesmo contexto), pois os resultados indicaram que há expectativa gerada pelo relatório da administração e em um dos casos analisados (indicador de

liquidez) houve a influência na avaliação/na tomada de decisão do usuário conforme a expectativa criada pelo relatório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA DA EXPECTATIVA

Com início nos anos de 1930, por meio dos trabalhos dissociados de Tolman e Lewin (LOBOS, 1975), a teoria da expectativa foi desenvolvida pelo cientista e psicólogo Victor H. Vroom em 1964 (MONDAY, 2020; LIANG; BAUTISTA, 2021). A teoria da expectativa é aplicada no campo da ciência comportamental e da psicologia gerencial (LIANG; BAUTISTA, 2021) e tem como base o processo motivacional (força motivacional) que se refere as percepções do sujeito quanto aos esforços que ele acredita que devem ser realizados para atingir certo objetivo, meta ou valor (PÉREZ-RAMOS, 1990; CHIANG; JANG, 2008).

A intensidade dos esforços dependerá da interação dos três fatores que compõem a força motivacional (PÉREZ-RAMOS, 1990). Essa interação resulta do produto dos fatores ($M = E \times I \times V$) em que M significa a força motivacional, E significa expectativa, I significa instrumentalidade, e V significa valência (PÉREZ-RAMOS, 1990; CAMILLO; ROCHA; CAMILLO 2020; MONDAY, 2020). Quando $M < 0$ existe desmotivação, o indivíduo prefere não atingir o objetivo; se $M = 0$ entende-se que existe indiferença em relação ao resultado, não existe expectativa para atingir o objetivo; e se $M > 0$ o sujeito opta pela opção de maior força motivacional (CAMILLO; ROCHA; CAMILLO, 2020). Na Tabela 1 estão descritos os fatores da força motivacional.

Tabela 1 - Identificação dos fatores

FATOR	CONCEITO
Expectativa	Concepção antecipada da decisão a tomar - Experiências passadas - Esforço referente à recompensa.
Instrumentalidade	Relação entre o resultado aspirado e o potencial desempenho - Vontade/aspiração partir da necessidade - Foco que o indivíduo deve alcançar.
Valência	Repulsão/atração reconhecida - Desejo por recompensa - Valor identificado.

Fonte: Adaptado de Pérez-Ramos (1990); Monday (2020) e Santos (2020).

Desta forma, a teoria da expectativa busca explicitar como o efeito de certas variáveis influenciam na conduta do indivíduo (CAMILLO; ROCHA; CAMILLO, 2020), pois considera que

o sujeito possui expectativas sobre os resultados de suas escolhas, em decorrência de suas ações (ROCHA *et al.*, 2021). Por esse motivo a teoria da expectativa já foi utilizada em várias áreas, como turismo, avaliações de desempenho, comportamento pró-ambiental, compreensão cognitiva, e outras (TALWAR *et al.*, 2021).

Alguns exemplos de estudos que se utilizaram da teoria da expectativa como suporte para suas análises em diferentes contextos organizacionais verificaram: que a expectativa e a instrumentalidade influenciaram as partes interessadas que participaram dos esforços de implantação sistema de gerenciamento de projetos (PURVIS; ZAGENCZYK; MCCRAY, 2015); que a instrumentalidade nem sempre refletirá em recompensas satisfatórias, mas que a satisfação com a profissão, benefícios recebidos e mudanças na carreira influenciam na expectativa dos servidores (CAMILLO; ROCHA; CAMILLO, 2020); e que características como severidade, conhecimento gerencial e autorrealização podem funcionar como fatores de repulsa ou atração ao empreendedorismo (LAFFINEUR *et al.*, 2020).

Neste estudo o foco está em um dos fatores da força motivacional desta teoria, a expectativa, e este fator representa a decisão a tomar (PÉREZ-RAMOS, 1990) do usuário da informação. A informação no caso desta pesquisa está no relatório da administração, que pode estar enviesado (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013; KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2016). Como a teoria da expectativa já foi utilizada em estudos de diversos contextos organizacionais, entende-se que é propícia para este trabalho, uma vez que, esta teoria explica como o usuário toma suas decisões (CHIANG; JANG, 2008; MONDAY, 2020) e também considera que o sujeito possui expectativa quanto aos resultados de suas escolhas (ROCHA *et al.*, 2021). Diante disso, neste estudo foi avaliado o efeito da expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração no comportamento decisório do usuário da informação contábil.

2.2 Relatório da administração e hipótese

O relatório da administração é um dos documentos obrigatórios para as sociedades anônimas que complementa fatos administrativos, descreve produtos e negócios, analisa o desempenho da empresa (ARAÚJO *et al.*, 2016) e permite a transmissão de informações econômicas e sociais (RAFFAELLI *et al.*, 2017). Além disso, o relatório da administração é também o relatório mais citado entre analistas de mercado e *stakeholders* (DONÁ *et al.*, 2015),

pois acredita-se que a maioria das informações importantes para a tomada de decisões fazem parte deste relatório (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013).

O relatório da administração apresenta uma linguagem menos técnica (ANDRADE; LUCENA, 2020) que os demais relatórios, o que facilita no entendimento (DONÁ *et al.*, 2015) das informações. Mas, mesmo sendo considerado útil e relevante pelos investidores (SILVA; RODRIGUES; ABREU, 2007) alguns estudos indicam que os relatórios da administração podem estar enviesados (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013; KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2016) em consequência do otimismo imprudente (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014) e da valorização de boas notícias deixando pouco ou nenhum espaço para as más notícias (ARAÚJO *et al.*, 2016).

A transparência das informações e a confiabilidade das empresas vem assumindo uma crescente relevância para usuários e *stakeholders* (SAITUA-IRIBAR; ANDICOECHEA-ARONDO; ALBIZU-GALLASTEGI, 2014). Por esse motivo alguns exemplos de pesquisas que se destinaram a analisar o relatório da administração trazem os seguintes resultados: o conteúdo do relatório da administração varia conforme o desempenho da empresa (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014); o porte, a rentabilidade e o segmento de governança são fatores que podem determinar o conteúdo do relatório da administração de empresas listadas na bolsa de valores (DONÁ *et al.*, 2015); o relatório da administração pode ser usado como estratégia em busca da legitimidade da organização (RAFFAELLI *et al.*, 2017); há um efeito interativo entre as questões de auditoria e o padrão contábil na percepção dos investidores a respeito da credibilidade do relatório da administração (OZLANSKI, 2019).

Enfim, sabe-se que o relatório da administração é um importante instrumento de comunicação entre a organização e a sociedade (RAFFAELLI *et al.*, 2017). No entanto, é possível que o relatório da administração possa ser utilizado para diferentes fins como minimizar os efeitos de um possível desempenho negativo. Baseado na teoria da expectativa espera-se que a expectativa gerada/causada pelo relatório da administração possa influenciar as decisões do usuário da informação contábil. Visto que, de acordo com a literatura o relatório da administração pode estar enviesado (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013; KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2016), que o relatório apresenta variações em seu conteúdo de acordo com o desempenho da empresa (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014); e mais, que a teoria da expectativa explica a maneira usada pelo sujeito para tomar decisões (CHIANG; JANG, 2008; MONDAY, 2020) e considera que

o indivíduo tem expectativa acerca dos resultados de suas escolhas (ROCHA *et al.*, 2021), decidiu-se então, unir esses dois elementos em um estudo. Assim, apresenta-se a hipótese de pesquisa:

H₁: A expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração influencia na tomada de decisão do usuário da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se configura como uma pesquisa experimental, desenvolvida em campo, na qual se analisou a relação entre a expectativa que o relatório da administração pode causar no usuário da informação contábil (variável independente) e a avaliação que o mesmo faz dos resultados contábeis da empresa (variável dependente). Os participantes do experimento foram acadêmicos da graduação, matriculados na disciplina de Auditoria e Perícia Contábil do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública. A amostra foi composta por estudantes, em razão de os acadêmicos possuírem de habilidades cognitivas necessárias para entendimento e respostas aos cenários desenvolvidos pelos pesquisadores (HERNANDEZ, BASSO; BRANDÃO, 2014). Além disso, a amostragem composta de alunos possibilita uma amostra mais homogênea, o que facilita o controle das variáveis independentes (SILVA; RODRIGUES, 2010).

O experimento foi desenvolvido no ambiente *online* por meio da plataforma *Google Forms* nos dias 29 e 30 de novembro e 06 de dezembro de 2021. Foi elaborado um questionário estruturado no qual foi solicitado aos participantes que fizessem uma avaliação de alguns dos principais indicadores econômico-financeiros de uma empresa. Contudo, antes desta avaliação, solicitou-se aos participantes que fizessem a leitura de um trecho do relatório da administração com o intuito de manipular as expectativas em relação aos resultados da empresa.

A respeito do design do experimento, primeiro, dividiu-se os participantes em 3 grupos, aqueles de qual se espera que o relatório da administração gere uma expectativa positiva, aqueles que formarão uma expectativa negativa e o grupo neutro. O grupo neutro é o grupo de controle que não recebeu nenhuma manipulação da expectativa. Para a separação dos grupos, os participantes deveriam escolher um número entre 3 opções que lhes foram apresentadas (“*escolha aleatoriamente um entre os seguintes números: 23, 57, 91*”). A ordem de apresentação dos números aos participantes foi aleatória e o objetivo da pergunta foi direcionar aleatoriamente os participantes para cada grupo e, assim, reduzir o viés de atribuição dos sujeitos (HERNANDEZ, BASSO;

BRANDÃO, 2014). Como esperado, a escolha pelos grupos foi homogênea. O grupo de expectativa positiva consistiu em 23 participantes, o grupo negativo foi composto por 17 respondentes e o de controle obteve 15 integrantes.

Após o direcionamento para os grupos, os participantes receberam a seguinte orientação: “*Considere que você é um investidor e que está analisando o relatório da administração de certa empresa para então optar por investir ou não.*”, para o grupo de controle essa era a instrução (porque não receberam a manipulação - o trecho do relatório), mas para os grupos positivo e negativo a orientação continuava assim: “*Leia o trecho do relatório da administração a seguir:*”. A manipulação consistiu na apresentação de um trecho de um suposto relatório da administração. Para manipular a expectativa foram adaptados dois trechos (um para cada cenário - positivo e negativo) de um relatório da administração da Grendene (empresa listada na B3 - Brasil Bolsa Balcão, escolhida devido a apresentação de seus relatórios acontecerem de maneira clara e simplificada) a qual foi descaracterizada, para que o nome da empresa não influenciasse os respondentes em suas análises e respostas. De acordo com o texto e com indicadores contidos no relatório da administração da empresa, no cenário negativo destacou-se a redução nas vendas e nos lucros e as medidas tomadas para melhorar a performance da empresa (ver Figura 1). No cenário positivo, o foco foi o aumento do resultado financeiro que ocorreu mesmo com a queda nas vendas, os indicadores de liquidez com valores elevados, a expansão da marca e os selos recebidos (ver Figura 2).

Figura 1 - Texto manipulado para o cenário negativo

Neste ano nosso desempenho foi inferior ao de nossas expectativas. No primeiro semestre a empresa atingiu um baixo desempenho; no segundo semestre apesar de apresentar uma melhora, ainda assim ficou abaixo do esperado.

Mesmo com a sazonalidade (de que o segundo semestre resulta em uma maior performance), o resultado do segundo semestre não foi suficiente para compensar o fraco desempenho do primeiro semestre, o que representou uma queda de 11% de no total de nossas receitas brutas de venda.

Com a queda nas vendas, seguiu-se uma redução nos lucros bruto de 14,6% e líquido de 15,5%, que por fim impactou no lucro por ação, que encolheu em 15,6%.

Medidas foram tomadas para melhorar as atividades da empresa, por exemplo: contratação de novos distribuidores e substituição dos que apresentaram baixa performance.

Fonte: Adaptado de Grendene (2020)

Figura 2 - Texto manipulado para o cenário positivo

De acordo com a sazonalidade o segundo semestre é o período em que normalmente há um maior desempenho para a empresa; e foi o que aconteceu, o segundo semestre apresentou uma melhora, mesmo o primeiro semestre tendo sido um período com uma performance baixa para empresa.

Apesar da diminuição nas vendas, conseguimos aumentar em 12,1% nosso resultado financeiro líquido; nosso patrimônio líquido apresentou um crescimento de 6,3%; e nossos indicadores de liquidez (que comprovam nossa capacidade de quitação de nossas obrigações) mostram um aumento de 7,1% para liquidez geral e 11,3% para liquidez corrente.

Continuamos o projeto de expansão de franquias da nossa marca, 25 novas lojas da rede, o que significa 8% de crescimento da marca, sendo que no exterior já possuímos 746 lojas.

Recebemos neste ano dois selos o Vegan (que comprova que nossos produtos não têm nenhuma composição animal e não são realizados testes em animais) e o Biobased (que atesta que um dos nossos produtos apresenta de 20% a 40% de material renovável em sua composição).

Fonte: Adaptado de Grendene (2020)

Na sequência da exposição ao relatório da administração, solicitou-se ao respondente que informasse o seu grau de expectativa em relação aos resultados da empresa a partir de uma escala do tipo *likert* de 7 pontos ancorados em 1- Péssima expectativa e 7- Ótima expectativa. A ideia foi checar se a manipulação por meio do relatório da administração produziu graus de expectativa distintos estaticamente entre os grupos. Logo após a checagem da manipulação, os participantes foram apresentados aos principais indicadores da empresa (ver Figura 3) e foram convidados a fazer uma avaliação destes indicadores. O grupo de controle por não ter recebido nenhum trecho do relatório da administração foi direcionado imediatamente para avaliação dos resultados da empresa / indicadores econômico-financeiros (ver Figura 3).

Figura 3 - Indicadores econômico-financeiros

II. Principais Indicadores Consolidados (em IFRS)			
R\$ milhões	Ano 2	Ano 1	Var. 2/1
Receita bruta de vendas	2.513,3	2.825,0	(11,0%)
Receita líquida	2.071,0	2.333,4	(11,2%)
Lucro bruto	944,5	1.106,1	(14,6%)
Resultado financeiro líquido	178,1	158,9	12,1%
Lucro líquido	66,6	585,5	(15,5%)
Investimentos (Imob. & Intang.)	52,4	72,3	(27,4%)
Patrimônio líquido	3.682,4	3.465,0	6,3%
Margem %	Ano 2	Ano 1	Var. p.p. ² 2/1
Bruta	45,6%	47,4%	(1,8 p.p.)
Líquida	23,9%	25,1%	(1,2 p.p.)
R\$	Ano 2	Ano 1	Var. 2/1
Lucro básico por ação	0,5489	0,6501	(15,6%)
Liquidez	Ano 2	Ano 1	Var. 2/1
Liquidez geral	9,1	8,5	7,1%
Liquidez corrente	8,9	8,0	11,3%

Fonte: Adaptado de Grendene (2020)

Primeiro, solicitou-se aos participantes que avaliassem o desempenho da empresa em relação as vendas, as margens bruta e líquida, ao lucro por ação, a liquidez. Segundo, eles foram convidados a avaliar o desempenho geral da empresa e a informar o grau de propensão em investir na empresa. Para a elaboração destas perguntas foram tomados como base os trabalhos de Silva e Rodrigues (2010), Luz (2018) e Ozlanski (2019) e a mensuração também foi feita a partir de uma escala do tipo *likert* de 7 pontos. Destaca-se que para a elaboração do instrumento, realizou-se dois pré-testes, o primeiro com 10 pessoas, e no segundo outras 14 pessoas participaram. As pessoas que participaram dos pré-testes foram alunos regulares, não-regulares e egressos de um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública; eles contribuíram no que se refere ao tempo gasto para responder ao questionário, na aleatoriedade dos cenários (positivo, negativo e controle) e na expectativa gerada pelo texto manipulado.

Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica. Para analisá-los, utilizou-se do *teste ANOVA - análise de variância*, que é o teste usado na comparação de médias de três ou mais populações através da análise das variâncias amostrais (FÁVERO; BELFIORE, 2017). A variável expectativa foi testada apenas com os grupos positivo e negativo; para as demais variáveis (vendas, margens, lucro, liquidez, desempenho e investimento) os testes ocorreram nos três cenários (positivo, negativo e controle).

4 RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta as principais estatísticas descritivas e os coeficientes de correlação em relação as variáveis demográficas dos participantes e as variáveis de teste do experimento. Sobre a amostra, o experimento contou com 55 participantes com média de idade de aproximadamente 24 anos ($dp = 5,7$) e com uma proporção de 49% de pessoas do gênero masculino. Em se tratando da idade, a amostra do estudo pode ser considerada homogênea, pois apresenta um coeficiente de variação pequeno ($CV = 24\%$) (FÁVERO; BELFIORE, 2017), do mesmo modo que a distribuição entre homens e mulheres.

Tabela 2 - Estatística descritiva e coeficientes de correlação das variáveis

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Expectativa	1								
2 Vendas	,043	1							
3 Margens	,176	,694**	1						
4 Lucro	-,194	,587**	,654**	1					
5 Liquidez	,266†	,391**	,491**	,206	1				
6 Desempenho	,072	,675**	,606**	,603**	,546**	1			
7 Investimento	,079	,513**	,592**	,482**	,289*	,681**	1		
8 Idade	,025	,277*	,357**	,171	,015	,201	,251†	1	
9 Gênero (Masc = 1)	,124	-,251†	-,103	-,161	-,143	-,250†	,041	,054	1
Média	4,53	3,75	4,07	3,87	4,69	4,13	3,58	24,08	0,49
Desv. Padrão	1,43	1,04	1,05	1,04	0,94	0,94	1,15	5,66	-

Fonte: Elaborado pelos autores. Notas. ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; † $p < 0,10$.

Em relação aos coeficientes de correlação, contrariamente ao esperado no trabalho, destaca-se que a expectativa dos participantes não apresentou associação significativa com as medidas de avaliação de desempenho ao nível de significância de 95%. Ao nível de significância de 90%, houve uma associação significativa e positiva entre a expectativa e a avaliação dos indicadores de liquidez. Ou seja, quanto maior foi a expectativa gerada pelo relatório da administração, melhor foram as avaliações de liquidez por parte dos participantes do experimento ($r = 0,266$, $p < 0,10$).

Para o teste da hipótese que estabelece que a expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração influencia na tomada de decisão do usuário da informação, primeiro avaliou-se se a manipulação do conteúdo do relatório da administração gerou diferentes expectativas nos participantes. Os resultados do teste ANOVA revelaram que houve diferença significativa entre os níveis de expectativa gerada/causada nos respondentes pela exposição aos trechos do relatório da administração manipulados. Na Tabela 3 está o teste-F, que mostra que existe diferença significativa entre as duas médias dos cenários negativo e positivo, visto que o valor de F (0,45) é maior que o F crítico (0,44) e o valor de P (0,05) indica que o teste é estatisticamente significativo ao nível de confiança de 95%.

Tabela 3 - Teste-F das expectativas nos cenários negativo e positivo

	<i>Negativo</i>	<i>Positivo</i>
Média	3,176471	5,521739
Variância	0,404412	0,897233
Observações	17	23
Gl	16	22
F	0,450732	
P(F<=f) uni-caudal	0,053276	
F crítico uni-caudal	0,443690	

Fonte: Elaborado pelos autores

As médias (resultantes das respostas por uma escala *likert* de 7 pontos) mostraram que no geral os respondentes do cenário negativo, de acordo com o texto de manipulação, responderam que a expectativa a respeito da situação da empresa era ruim ($m = 3,17$), enquanto que, os estudantes que estavam no cenário positivo, por sua vez, apresentaram como resposta que a expectativa acerca da condição da empresa era boa ($m = 5,52$). Estes resultados permitem concluir que a manipulação do conteúdo do trecho do relatório da administração foi capaz de gerar diferentes expectativas em relação aos resultados econômico-financeiros da empresa.

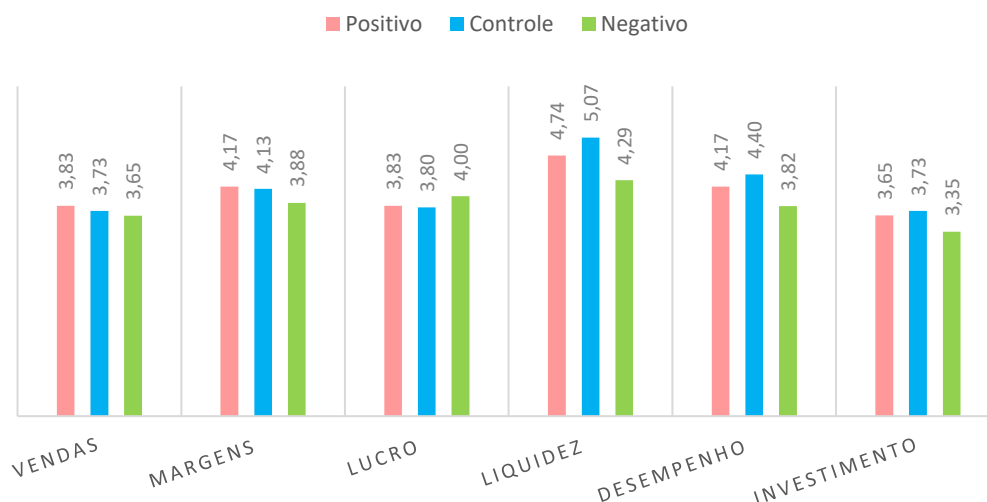
Tabela 4 - Médias, Teste-F e Valor-P dos indicadores econômico-financeiros

	<i>Positivo</i>	<i>Controle</i>	<i>Negativo</i>	<i>F</i>	<i>Valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Vendas	3,8261	3,7333	3,6471	0,1415	0,8684	3,1751
Margens	4,1739	4,1333	3,8824	0,4009	0,6718	3,1751
Lucro	3,8261	3,8000	4,0000	0,1824	0,8338	3,1751
Liquidez	4,7391	5,0667	4,2941	2,9383†	0,0618	3,1751
Desempenho	4,1739	4,4000	3,8235	1,5667	0,2184	3,1751
Investimento	3,6522	3,7333	3,3529	0,5007	0,6090	3,1751

Fonte: Elaborado pelos autores. Notas. † $p < 0,10$.

Na sequência, para testar a hipótese de pesquisa, analisou-se por meio do teste ANOVA se houve diferença nas respostas quanto aos indicadores econômico-financeiros entre os grupos do experimento (expectativa positiva, negativa e grupo de controle). Os resultados foram apresentados na Tabela 4 e ilustrados na Figura 4.

Figura 4 - Cenários e indicadores



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como esperado, na maioria das avaliações feitas pelos participantes do experimento, o grupo cuja a expectativa era maior (positiva) apresentou médias superiores ao grupo com expectativa menor (negativo). Em relação ao grupo de controle, aquele para qual não foi exposto nenhum trecho do relatório da administração, as avaliações foram ainda maiores que o grupo de expectativa positiva. A exceção foi a avaliação do lucro por ação na qual o grupo de expectativa negativo apresentou a maior média.

No entanto, os valores de F em todos os casos foram menores que do que o valor do F crítico, o que revela que as diferenças entre os grupos não foram significativas, o que não permite suportar a hipótese de pesquisa (diferença significativa entre as médias). A avaliação de resultado que mais se aproximou de um resultado significativo foi em relação aos indicadores de liquidez cuja a diferença entre médias foi significativa considerando um nível de confiança de 90%.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que relatório da administração varia conforme o desempenho da empresa (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014), e que alguns autores entendem que este relatório pode estar enviesado (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013; KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2016), mesmo sendo um importante instrumento de comunicação entre a organização e a sociedade (RAFFAELLI *et al.*, 2017). Aliado a isso, tem-se que o indivíduo tem expectativa acerca dos resultados de suas escolhas (ROCHA *et al.*, 2021) e que a teoria da expectativa explica a maneira usada pelo sujeito para tomar decisões (CHIANG; JANG, 2008; MONDAY, 2020). Este estudo verificou o efeito da expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração no comportamento decisório do usuário da informação contábil.

Os resultados apontaram que as manipulações do conteúdo do relatório da administração foram capazes de produzir diferentes expectativas nos usuários da informação contábil. No entanto, essa expectativa não influenciou os participantes em suas análises sobre os indicadores econômico-financeiros disponibilizados para avaliação (no nível de 95% de confiança). Fatores que podem ter influenciado nestes resultados: (i) o tamanho da amostra, o que não possibilitou uma variabilidade mais ampla entre as respostas e maior robustez ao estudo; (ii) o conhecimento dos alunos, que talvez fez com que não fossem influenciados pela expectativa gerada pelo relatório da administração.

Os indicadores econômico-financeiros mostraram a situação de uma empresa que no Ano 2 apresentou uma redução nas vendas quando comparado ao Ano 1, o que resultou em uma queda na maioria dos indicadores, mas que se analisado de maneira individual o Ano 2 mostrou que além de obter um resultado financeiro positivo, os indicadores de liquidez revelaram que a empresa estava em uma situação saudável. Isto, talvez explique o porquê de o grupo de controle ter apresentado as melhores avaliações, uma vez que, para este grupo não foi apresentado um trecho do relatório para gerar uma possível expectativa, as análises ocorreram apenas com base nos indicadores.

Mesmo sendo uma amostra pequena, no caso do indicador de liquidez o resultado foi estatisticamente significativo a um nível de 90% de confiança, o que revela que o grupo da manipulação positiva apresentou maiores valores quando comparados aos do cenário negativo, ou seja, a expectativa causada pelo relatório da administração influenciou os respondentes no que se refere a avaliação a respeito da liquidez da empresa. Este resultado mostra que os usuários devem estar atentos para não serem influenciados/criarem expectativas com base no relatório da administração, uma vez que este pode estar enviesado, com informações que manipulem o conceito/a imagem da empresa reduzindo a qualidade das informações disponíveis (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013).

Por não haverem trabalhos que já tenham estudado o relatório da administração e a teoria da expectativa em conjunto, os resultados deste estudo permitem um avanço nesta área do conhecimento. Visto que os resultados revelaram que existe expectativa gerada pelo relatório da administração, e que no caso do indicador de liquidez esta expectativa influenciou na avaliação dos respondentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou avaliar o efeito da expectativa causada pelo conteúdo do relatório da administração no comportamento decisório do usuário da informação contábil. O resultado obtido foi estatisticamente significativo quanto à expectativa, pois ela surgiu após a leitura do trecho do relatório da administração. O que pode ser esclarecido pela teoria que explica que a expectativa é a concepção antecipada da decisão a tomar (PÉREZ-RAMOS, 1990), é o esforço referente à recompensa (MONDAY, 2020). Os textos manipulados possibilitaram aos usuários um entendimento antecipado quanto a situação da empresa, o que incitou as expectativas conforme os cenários a que foram direcionados.

Quanto a análise dos indicadores pelos respondentes apenas um indicador foi estatisticamente significativo, o que quer dizer que neste caso a expectativa gerada pelos textos manipulados pode influenciar os respondentes em suas análises. Talvez os demais indicadores não tenham apresentado resultados relevantes devido ao tamanho da amostra e/ou em virtude do conhecimento dos respondentes que não se deixaram influenciar pela expectativa recebida.

Por não existirem pesquisas que tenham abordado o relatório da administração à luz da teoria da expectativa este estudo contribui com essa literatura. Os resultados deste trabalho possibilitam um avanço nesta área do conhecimento, pois indicaram que há expectativa gerada pelo relatório da administração e em um dos casos analisados (indicador de liquidez) a expectativa existente influenciou na avaliação/tomada de decisão do participante deste experimento.

Esta pesquisa também colabora com os usuários da informação que devem se manter atentos, pois as expectativas geradas pelo relatório da administração podem ser tanto positivas quanto negativas; visto que, este relatório pode estar enviesado ou até incompleto (ARAÚJO *et al.*, 2016) o que reduz a qualidade das informações disponíveis aos usuários (CASTRO; MENEZES; ASSUNÇÃO, 2013). Além disso, por se tratar de uma pesquisa experimental este estudo auxilia os acadêmicos (respondentes deste trabalho) uma vez que, experimentos com estudantes relativos à tomada de decisão podem favorecer na introdução de temas complexos em sala de aula (SUAVE; ALTOÉ; FERREIRA, 2021).

Para investidores/usuários da informação que analisam os relatórios da administração e decidem por investir ou não em certa empresa, talvez fosse mais proveitoso/fácil se o relatório possuísse uma estrutura padronizada, pois isso permitiria confrontações mais assertivas devido aos relatórios possuírem dados comparáveis o que também poderia reduzir os possíveis vieses. Assim, as expectativas despertadas nos usuários a respeito do desempenho da empresa poderiam estar mais condizentes com a realidade da entidade, pois por não serem padronizados (os relatórios da administração) as empresas elaboram seus relatos à sua própria maneira, o que leva alguns autores a considerar este relatório um relatório enviesado ou incompleto (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Como limitações desta pesquisa, tem-se o tamanho da amostra que não viabilizou uma variabilidade mais ampla entre as respostas e maior robustez ao estudo, outro fator que pode ter limitado esta pesquisa foi o público-alvo (acadêmicos) que devido ao seu conhecimento talvez tenha feito com que não fossem influenciados pela expectativa gerada pelo relatório da administração. Sugere-se como indicações para novas pesquisas: (i) a busca por uma amostra mais

robusta que possibilite uma conclusão mais ampla, (ii) tentar outro público de respondentes - talvez profissionais com experiência em análises e investimento ou então investidores reais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Práticas de Gerenciamento de Impressões em empresas de capital aberto do setor elétrico brasileiro. **Cuadernos de Contabilidad**, v. 21, p. 15, 2020.

ARAÚJO, Uajará Pessoa *et al.* Metainterpretação: Quinze anos de pesquisa com o Relatório da Administração. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, p. 217-231, 2016.

CAMILLO, Daniel Teixeira; ROCHA, Vinicius Nascimento; CAMILLO, Cíntia Moralles. Motivação sob a ótica da Teoria da Expectativa: um estudo de caso em um hospital militar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e927974647-e927974647, 2020.

CASTRO, Willian Antônio; MENEZES, Thalita Aparecida Nogueira; ASSUNÇÃO, Jean Ferreira. Informação contábil e dissonância: um estudo qualitativo sobre a divulgação das informações nos relatórios da administração de empresas listadas na Bovespa no ano de 2010. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 2, n. 50, p. 16-24, 2013.

CHIANG, Chun-Fang; JANG, SooCheong Shawn. An expectancy theory model for hotel employee motivation. **International Journal of Hospitality Management**, v. 27, n. 2, p. 313-322, 2008.

DONÁ, Andréa Lúcia *et al.* Fatores determinantes do conteúdo divulgado no relatório de administração de empresas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 82-106, 2015.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GRENDENE. **Relatório da administração 2019/2020**. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocument o=90955&CodigoTipoInstituicao=1>>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

HERNANDEZ, José Mauro da Costa; BASSO, Kenny; BRANDÃO, Marcelo Moll. Pesquisa experimental em marketing. **Revista brasileira de marketing**, v. 13, n. 2, p. 98-117, 2014.

KOS, Sonia Raifur; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; RAIFUR, Léo. O conteúdo informacional do Relatório da Administração e o desempenho das empresas brasileiras do Ibovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 2, p. 43-62, 2014.

LAFFINEUR, Catherine *et al.* The unshackled entrepreneur: Occupational determinants of entrepreneurial effort. **Journal of Business Venturing**, v. 35, n. 5, p. 105983, 2020.

LIANG, Xiao; BAUTISTA, Oscar O. Analysis on the difference of college teachers' professional pressure and strategies to improve teachers' mental health under the expectancy theory. **Work**, v. 69, n. 2, p. 543-557, 2021.

LOBOS, J. Teorias sobre a motivação no trabalho. **Revista de Administração de empresas**, v.15, n. 2, p. 17-25, 1975.

LUZ, Lucineide Bispo dos Reis. **A percepção dos analistas de mercado de capitais sobre a utilidade da demonstração dos fluxos de caixa**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP, Brasil. 2018.

MARTIN, Rachel. Examination and implications of experimental research on investor perceptions. **Journal of Accounting Literature**, 2019.

MONDAY, Osebor Ikechukwu. Is altruism always sufficient for organ donation? Vroom's expectancy theory, for expanding the organ donor pool. **Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation**, v. 31, n. 2, p. 503, 2020.

OZLANSKI, Michael E. Bright lines vs. blurred lines: When do critical audit matters influence investors' perceptions of management's reporting credibility?. **Advances in accounting**, v. 45, p. 100416, 2019.

PÉREZ-RAMOS, J. **Motivação no trabalho**: abordagens teóricas. *Psicologia USP*, v.1, n. 2, p. 127-140, 1990.

PURVIS, Russell L.; ZAGENCZYK, Thomas J.; MCCRAY, Gordon E. What's in it for me? Using expectancy theory and climate to explain stakeholder participation, its direction and intensity. **International Journal of Project Management**, v. 33, n. 1, p. 3-14, 2015.

RAFFAELLI, Susana Cipriano Dias *et al.* Estratégias retóricas de legitimação nos relatórios da administração: respostas ao movimento antitabagista. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 286-307, 2017.

ROCHA, Cristiane Rodrigues *et al.* A teoria da expectativa de Vroom no encontro de capacitação da equipe do projeto de extensão Esporte Sem Parar. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 10, 2021.

SAITUA-IRIBAR, Ainhoa; ANDICOECHEA-ARONDO, Lorea; ALBIZU-GALLASTEGI, Eneka. Human resources information in the Management Report of the top Spanish companies. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 109, p. 171-177, 2014.

SANTOS, Diego da Rosa. O comportamento do consumidor sob a ótica da teoria da Expectativa de Vroom. **ScientiaTec Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7, n. 4, 2020.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 71-92, 2007.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Marilia Gualberto. A relevância do relatório da administração para o usuário da informação: um estudo experimental. **Revista de Informação Contábil**, v. 4, n. 1, p. 41-56, 2010.

SUAVE, Ricardo; ALTOÉ, Stella Maris Lima; FERREIRA, Marcelo Marchine. Pesquisas experimentais aplicadas à educação contábil: panorama atual e oportunidades no cenário brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 47, p. 155-176, 2021.

TALWAR, Shalini *et al.* What determines a positive attitude towards natural food products? An expectancy theory approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 327, p. 129204, 2021.